

# Os Usos do Twitter pela Família Bolsonaro e o Campo da Direita Brasileira<sup>1</sup>

*Marcelo Burgos Pimentel dos Santos (UFPB)*

*Rafael de Paula Aguiar Araújo (PUC-SP)*

*Claudio Luis de Camargo Penteado (UFABC)*

*Denise Hideko Goya (UFABC)*

## **Resumo**

A pesquisa apresenta uma análise da disputa política comunicacional a partir da análise dos usos do Twitter. Para isso, focou nos grupos de direita, com grande influência nas mídias digitais, como o clã Bolsonaro, o MBL, alguns perfis conservadores (ligados à política institucional) e também políticos evangélicos e os usos que fizeram da plataforma na discussão pública, disputa narrativa e mobilização digital. Estes atores políticos tiveram em comum a sustentação da candidatura de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018. Diante da inúmeras crises do governo Bolsonaro em 2020 percebe-se a existência de confrontos entre alguns destes grupos e uma intensa disputa no Twitter em torno da produção de narrativas e alternativas para o enfrentamento da crise política. Nesse sentido, esse estudo procura entender as convergências e divergências entre os agentes políticos no campo da direita nas redes digitais, a partir do conceito de *affective publics* de Papacharissi (2016).

## **Introdução**

Esse estudo avalia a comunicação do campo da direita brasileira por meio do Twitter e analisa seus impactos sobre o sistema político contemporâneo. Esta plataforma de mídia social tem se configurado como um importante espaço de discussão pública, disputa de narrativas e mobilização digital em todo o mundo. Foram selecionadas as narrativas antagônicas entre grupos da direita brasileira, a saber: grupos de apoio ao clã Bolsonaro, o Movimento Brasil Livre (MBL) e apoiadores da Lava Jato, representado principalmente pelo ex juiz Sérgio Moro, além de alguns perfis conservadores ligados à ala institucional e a políticos evangélicos, todos com grande influência nas mídias digitais.

Esses atores tiveram em comum o apoio e a sustentação da candidatura de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018. Entretanto, no decorrer de seu mandato e, mais especificamente, diante da crise sanitária em torno da COVID-19, começaram a aparecer alguns confrontos entre os grupos. Surgiram intensas disputas na internet, principalmente no

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 44º Encontro Anual da ANPOCS, no GT 22 - Internet, política e cultura, dezembro de 2020.

Twitter, em torno da produção de narrativas e alternativas para o enfrentamento da pandemia, além de crises políticas no governo Bolsonaro durante o período. Para esse artigo, focamos no rompimento do presidente com o ministro da Justiça Sérgio Moro.

Considerado herói nacional por muitos, graças a seu protagonismo no processo de investigação e condenação da operação Lava Jato (Junior et al., 2018), o ex juiz Sérgio Moro foi nomeado ministro da Justiça do governo Bolsonaro. Apesar de haver questionamentos éticos da participação do ex juiz no governo federal, devido ao seu papel na prisão do principal adversário de Bolsonaro em 2018, Sérgio Moro representava um importante ativo do bloco conservador brasileiro, reunindo apoiadores do presidente (doravante chamados de bolsonaristas) e do magistrado (lavajatistas). Sérgio Moro pediu demissão do governo em 24 de abril de 2020. O ex-juiz justificou sua saída pelo fato do presidente Bolsonaro interferir em nomeações da Polícia Federal<sup>2</sup>. A saída de Moro foi comemorada por setores da esquerda que viam no ex magistrado uma figura política nefasta da política brasileira; mas também provocou um racha na base de apoio conservadora da direita brasileira, com troca de acusações entre os grupos bolsonarista e lavajatista nas redes sociais, gerando um intenso fluxo de informações.

Um outro evento em que houve um enfrentamento informacional entre grupos da direita, foi a prisão dos empresários Alessandro Mônaco Ferreira e Carlos Augusto de Moraes Afonso (conhecido como Luciano Ayan), relacionados com o Movimento Brasil Livre (MBL), investigados por lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio pelo Ministério Público e Receita Federal, em 10/07/20. A sede do MBL em São Paulo também foi alvo de buscas. O movimento ficou famoso por seu papel na mobilização das redes sociais de internet a favor do impeachment de Dilma Rousseff. Associado à “nova cara da direita” no Brasil (Marquez; Lima, 2017), o grupo fez parte de uma grande coalizão conservadora que apoiou a eleições de Bolsonaro em 2018. Contudo, já em 2019, o MBL rompeu com o governo e assumiu uma postura mais pragmática de alinhamento com outros grupos e atores de direita, que também se afastaram de Bolsonaro, como o governador João Dória (PSDB). Com a prisão dos empresários, os apoiadores do presidente aproveitaram para criticar e ironizar nas redes o envolvimento do MBL com um esquema de lavagem de dinheiro, principalmente

---

<sup>2</sup> As denúncias de interferência política do presidente ainda é alvo, em 07/11/20, de investigações pela Justiça brasileira.

porque o grupo construiu sua imagem e seu discurso contra a corrupção (especialmente a petista), a defesa de pautas liberais na economia e a posição conservadora nos costumes (Penteado; Lerner, 2018).

Esse estudo procura entender as convergências e divergências entre agentes políticos do campo da direita nas redes digitais, a partir do conceito de *affective publics* de Papacharissi (2016), expressas pelas disputas de narrativas dentro do Twitter em torno de dois conflitos políticos. Foram analisados dois momentos recentes da política brasileira, a saber: (i) a saída de Sérgio Moro do Ministério da Justiça e; (ii) a investigação do Ministério Público envolvendo pessoas ligadas ao MBL. Esses fatos tiveram forte polarização e apelo no Twitter gerando, inicialmente, rupturas dentro das bases bolsonaristas.

Na primeira parte do artigo é realizada uma breve contextualização histórica da participação do campo da direita na política brasileira. Na sequência, uma discussão sobre o uso das mídias sociais, em específico o Twitter, como espaço discursivo contemporâneo, através do qual os atores políticos expressam suas opiniões e posicionamentos sobre acontecimentos e eventos da política brasileira. A pesquisa empírica foi realizada por meio da análise das mensagens com maior número de interações (retuítes e comentários) e divide-se em duas partes, correspondendo aos dois casos selecionados.

### **O Campo da Direita no Brasil**

Após alguns anos de hegemonia de centro e centro-esquerda (a partir do governo FHC até o fim do governo Dilma), ocorreu o ressurgimento da direita no Brasil, setor que sempre foi expressivo na história política do país. Desde o Império, setores mais conservadores estiveram presentes no Brasil, muitas vezes aliados aos militares. Essa ala conservadora pode ser observada, por exemplo, na passagem para a República, no período da República Velha, Estado Novo, Ditadura Militar (1964-1985), governo Collor até chegar ao mandato de Jair Bolsonaro.

No Império houve um embate entre conservadores e liberais. No início do século XX, notou-se a aproximação desses setores com uma direita fascista internacional, representada pelo Integralismo, que teve atuação durante o Estado Novo (Kaysel, 2015), liderado por Plínio Salgado, cuja inspiração era oriunda da Itália de Mussolini.

O período da Ditadura Militar foi caracterizado por políticas conservadoras e, muitas vezes, reacionárias, com perseguição aos grupos de esquerda (ou mesmo de centro), que

incluiram prisões, torturas, assassinatos e desaparecimentos de opositores ao regime. Na redemocratização, as forças políticas da direita estiveram presentes em todos os governos de Sarney a FHC. A mudança no espectro político ocorre com a eleição de Lula em 2002, abrindo uma exceção na história política brasileira, que duraria até o *impeachment* de Dilma Rousseff.

O reaparecimento da direita no campo político brasileiro emerge com força nas eleições presidenciais de 2014 e o embate entre Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB). A acirrada disputa eleitoral permaneceu com a crescente polarização entre a esquerda e a direita, representadas pelos dois postulantes citados acima.

Mesmo durante os governos do PT (2003-2016), foi possível observar a articulação de grupos de direita no campo político. Uma das primeiras tentativas ocorreu com o movimento “Cansei” (Movimento Cívico pelos Direitos dos Brasileiros) em 2007, surgido após um acidente aéreo em São Paulo. Um dos principais articuladores deste grupo foi o então empresário João Dória Júnior, atual governador do estado de São Paulo, cuja eleição em 2018 estava ancorada na mesma plataforma de Jair Bolsonaro e tinha o termo “BolsoDória” como slogan.

Entre 2007 e 2015, ocorreram alguns protestos no país, com aumento significativo após as Jornadas de Junho de 2013 e as eleições de 2014. Durante esses protestos foi possível identificar o surgimento de ideias e valores contrários ao campo da esquerda, exemplificadas em cartazes como “Fora Lula”, “Basta”, “Fora PT”, “Chega de Corrupção”, “Cansei”, entre outros (Tatagiba *et al*, 2015).

Em junho de 2013 explodiram manifestações em diversos municípios do país, iniciadas por um protesto, organizado pelo Movimento Passe Livre (MPL), contra o aumento das passagens de transporte público na cidade de São Paulo. Essa pauta acabou sendo apropriada e alterada por setores da direita. Um de seus principais agitadores passou a ser o Movimento Brasil Livre (MBL), uma captura da sigla do MPL. Na sequência, os protestos aumentaram e passaram a conter palavras de ordem de cunho antipartidário, antipolítico, contra a corrupção (bandeira levantada desde o governo Lula), contra o governo Dilma, mas também contra a realização dos megaeventos no país: Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016.

Estes protestos atingiram o sistema político tradicional, em consonância com outros protestos ocorridos em diferentes partes do mundo, a partir da Primavera Árabe, que apontavam para uma crise da representação política. Essa nova realidade salientou a importância do uso das redes sociais para a mobilização política e para expressão da indignação popular e a esperança de reorganização democrática (Castells, 2013). As Jornadas de Junho conseguiram arregimentar milhões de brasileiros em centenas de cidades do país. Os partidos políticos, principalmente o PT e, mais ainda, o governo Dilma Rousseff viraram os principais alvos das manifestações “evidenciando uma forte associação entre antipartidarismo e antipetismo” (Tatagiba *et al.*: 2015, 201). Os protestos permaneceram durante a Copa do Mundo de 2014 e durante a campanha eleitoral ocorrida no mesmo ano. Durante as eleições, os grupos de direita se tornaram cada vez mais representativos e presentes nas ruas, criando um forte sentimento antipetista, principalmente nas plataformas de mídias sociais e reforçados cotidianamente pelos meios de comunicação tradicionais.

As eleições de 2014 ficaram caracterizadas pelas discussões políticas na Internet e o surgimento do militante conservador de direita (Chaia e Brugnago, 2014). Essa militância usava as plataformas de redes sociais para expressar valores ideológicos e com isso mobilizar e arregimentar simpatizantes para sua causa. Observou-se uma grande discussão nas plataformas e uma significativa polarização durante as eleições de 2014 (Silveira, 2014). Apesar da vitória de Dilma Rousseff (PT), uma das principais consequências das eleições foi o crescimento da direita e o avanço da onda conservadora, representada pelas eleições de uma grande bancada no Congresso Nacional, que defendia bandeiras conservadoras e reacionárias e que seria fundamental para o processo de impedimento de Dilma em 2016.

Tatagiba *et al.* (2015) lembram que após as eleições de 2014, uma manifestação em São Paulo já defendia o impedimento da presidenta eleita. Nos anos subsequentes (2015-16) as manifestações foram sendo ampliadas e a atuação nas redes sociais dos grupos de direita foram fundamentais nesse processo (Penteado e Lerner, 2018). Consequentemente, estes mesmos grupos acabaram apoiando a candidatura de Jair Bolsonaro à presidência da República, ampliando e sustentando a onda conservadora que a amparou.

Todas as ações políticas ocorridas entre 2013 e 2018 tiveram como característica fundamental os usos da internet e, principalmente, das plataformas de redes sociais. Sua utilização ocorreu para organizar, mobilizar, divulgar informações, contra-informações e fake

news, estimulando o debate público (Silveira, 2014). A internet foi estratégica por permitir que discursos de insatisfação com o sistema político brasileiro fossem colocados na agenda (Ruediger *et al*, 2014). A esfera pública passou a ser caracterizada pelo aumento do conflito e pela polarização dos campos políticos brasileiros, bem como de novos atores que surgiram.

### **O debate público nas mídias sociais**

As redes tecnossociais vêm alterando significados de práticas sociais e políticas desde seu surgimento. Com o crescimento do número de usuários (ainda que pesem diferenças de acessos e desigualdades digitais ao redor do mundo) as redes consolidam-se como parte do cotidiano social. Segundo o relatório Digital 2020<sup>3</sup>, da empresa de estatísticas da internet *We are social*, o Brasil tinha mais de 150 milhões (aproximadamente 71% da população) de usuários de internet em janeiro de 2020. Desse total, 140 milhões são usuários de mídias sociais, correspondendo a 66% da população brasileira, com média diária de uso de 3h e 31 minutos.

O Twitter é uma das mídias sociais que mais se destacam no debate político (Burgess e Byim, 2020), assim como outras mídias sociais, se tornou um espaço de sociabilidade, conversação e trocas informacionais entre seus usuários. No início de suas atividades, o Twitter se colocava como constituinte de uma nova esfera pública da política comunicacional, que representava um potencial emancipatório para a política (Fuchs, 2017). Por outro lado, a plataforma passou a ser utilizada por diferentes atores e segmentos sociais, de diversas matizes ideológicas, que realizam importantes processos de mobilização on-line, e defendem suas ideias dentro do debate público digital (Burgess e Baym, 2020), criando um complexo ecossistema de conversação pública.

Apesar de não ser a rede com maior número de usuários no Brasil<sup>4</sup>, estudos empíricos têm demonstrado os usos e o papel do Twitter no debate político contemporâneo. Seu uso político tem sido frequente, principalmente, em anos recentes. Durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff foi utilizado tanto pelo governo como pela oposição (Marques et al, 2019). Também tem sido um importante espaço para atuação de campanhas

---

<sup>3</sup> Relatório disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil>. Acesso em: 07/11/2020.

<sup>4</sup> Dados do Digital in Brazil 2019 mostram que o Youtube (95% dos usuários utilizam a plataforma) é a mídia social do país, seguido do Facebook (90%). O Twitter aparece em sexto lugar com 27.7 milhões de contas ativas, e situa-se em 4º lugar quanto aos investimentos das empresas de marketing em redes sociais.

eleitorais (Chicarino et al., 2018), como palco de disputa entre os candidatos, por exemplo. Além disso, outra característica do Twitter tem sido sua utilização como espaço de contrainformação, muitas vezes se configurando como canal para difusão de fake news e campanhas negativas, não oficiais, como mostra o estudo de Joathan e Alves (2020).

A discussão política no Twitter também ocorre em função dos conflitos entre grupos antagônicos (Marichal e Neve, 2020), que por meio da produção e difusão de conteúdos disputam as narrativas sobre os acontecimentos. Um exemplo, já citado, foi o impeachment de Dilma Rousseff (Carvalho et al., 2016), outro exemplo de disputa de narrativa foi a responsabilização pelo assassinato da vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes, em 2018 (Soares et al., 2019). Os embates, no entanto, não acontecem dentro dos princípios deliberativos da esfera pública habermasiana; pelo contrário, percebe-se a importância das emoções (expressas dentro de identidades, preferências e posicionamento político) como um elemento central da luta pela hegemonia política (Mouffe, 2015).

Assim, um elemento fundamental nesse debate político é a mobilização de emoções, expressas por meio de sentimentos e afetos. Para Papacharissi (2016), os sentimentos mobilizados por narrativas (*storytelling*) desenvolvem reações afetivas que colaboram na construção de sentidos e na promoção do engajamento on-line e offline. As redes digitais, por serem um espaço híbrido de sociabilidade e conversação pública, permitem “converter eventos em histórias” (Papacharissi, 2016: 39), que são construídas de forma relacional mobilizando as estruturas afetivas ou sentimentos dos usuários (empatia, raiva, indignação etc.) de forma a possibilitar a formação de *affective publics*.

Papacharissi (2016: 311) define *affective publics* como: “networked publics that are mobilized and connected, identified, and potentially disconnected through expressions of sentiment<sup>5</sup>”. A formação de uma rede de usuários (público) mobilizada por narrativas que evocam estruturas de sentimentos acaba sendo um elemento central para a disputa política, principalmente dentro de mídias sociais como o Twitter. Como explica Alonso (2009), a partir das ideias de Jasper (2007 *apud* Alonso 2009), os afetos podem ser utilizados como chave explicativa para a mobilização política. As emoções funcionam como mecanismos de compreensão do mundo e expressão de posições que despertam a mobilização coletiva. Por

---

<sup>5</sup> Tradução livre: “públicos em rede que são mobilizados e conectados, identificados e potencialmente desconectados por meio de expressões de sentimento”.

meio de emoções impulsionadas em torno de narrativas é possível constituir oportunidades, captar recursos e criar *frames* de luta política, além de estimular a formação de identidades políticas e ideológicas.

Nesse sentido, o conflito discursivo, articulado pela mobilização de narrativas (storytelling) e afetos entre agentes no Twitter sobre acontecimentos políticos, como o caso da demissão de Sérgio Moro e da investigação envolvendo o MBL, ilustra o embate entre segmentos da direita que sinaliza fissuras no bloco hegemônico responsável pela eleição de Bolsonaro em 2018.

### **Disputas narrativas da direita: a demissão de Moro e a investigação do MBL**

A pesquisa adotou o Twitter como fonte primária de dados. O debate público nessa rede, por ter uma estrutura informacional mais aberta que outras plataformas<sup>6</sup>, ganha maior relevância para o embate entre os atores políticos antagônicos (Marichal e Neve, 2020).

Foram analisados os conflitos no Twitter entre os atores envolvidos nos dois casos selecionados: (i) saída de Sérgio Moro do Ministério da Justiça e; (ii) investigação do Ministério Público envolvendo pessoas ligadas ao MBL. Os conflitos observados naquele momento, foram observados entre os diferentes grupos (militares, olavistas, moristas, anticorrupção, evangélicos, antipetistas etc.) que compõem a base do governo Bolsonaro. Estes apoiadores que respaldaram a candidatura do presidente em 2018, desde o início do governo, protagonizaram divergências, que geraram fissuras na direita brasileira.

Foram realizadas duas coletas de dados por meio da API do Twitter, de aproximadamente 24 horas, através da seleção de palavras-chave ligadas ao conflito. Essa coleta foi realizada por *scripts* desenvolvidos pela equipe do Observatório de Conflitos da Internet<sup>7</sup>, da qual esse estudo faz parte.

A partir das duas bases de dados, (i) saída de Moro e (ii) investigação do MBL, detalhadas abaixo, o estudo destacou os termos mais utilizados, as *hashtags* mais empregadas,

---

<sup>6</sup> Os algoritmos de interatividade do Twitter são menos restritivos que o Facebook, por exemplo, o que possibilita uma maior interação entre os usuários. Além de disponibilizar a ferramenta de trending topics, destacando os assuntos mais comentados na plataforma.

<sup>7</sup> O projeto Observatório de Conflitos na Internet tem a finalidade de desenvolver ferramentas computacionais para coleta, processamento e análise de conflitos na web. Projeto Financiado pelo Edital Acordos de Cooperação/MCTI/MC/CGI – Cooperação Científica e Tecnológica entre FAPESP, MCTI e MC / MCTI/MC/CGI (2018/23022-3). Site em desenvolvimento, disponível em: <https://observa.pesquisa.ufabc.edu.br/>. Acesso em 23/10/2020.

as 20 mensagens mais retuitadas e as 20 mensagens mais respondidas na coleta. Esses dados permitiram a identificação e a caracterização das interações dos atores políticos nos dois eventos; foram também destacadas as mensagens com maior engajamento, ou seja, os conteúdos que geraram maior reação por parte dos usuários. Para a exploração desses dados, foi utilizada a análise de conteúdo, com o objetivo de identificar as narrativas mobilizadas pelos atores em cada conflito; a posição política de cada um nas disputas<sup>8</sup>; o sentimento mobilizado nos *tweets* originais e a classificação do tipo de perfil dos usuários mais relevantes.

Contudo, é importante destacar que a coleta pela API do Twitter tem limitações. Não retrata o total das interações ocorridas na plataforma, mas uma amostra selecionada pela interface (Burns e Burgess, 2012). O uso de termos-chave também cria um viés que interfere na coleta dos dados e restringe o universo de pesquisa. Para diminuir esse viés, a pesquisa realizou uma investigação exploratória pelos principais perfis políticos na rede social e um acompanhamento dos trending topics. Uma outra importante ressalva refere-se ao período de coleta e a dinâmica das interações na plataforma; isto é, para esse estudo foram utilizados os dados coletados em 24 horas de cada um dos conflitos. Contudo o embate e o fluxo da informação podem ganhar novos contornos; novos perfis ou tweets podem ganhar relevância no debate.

Apesar das limitações apontadas acima, a metodologia permitiu a realização de uma análise dos conflitos travados entre os perfis, dentro de um período específico. Com o estudo de caso, foram caracterizadas as dinâmicas da rede e suas implicações no jogo político institucional, conforme analisado abaixo.

### **A saída de Sérgio Moro do governo Bolsonaro**

No dia 24 de abril de 2020, o então ministro da Justiça do governo Bolsonaro anunciou sua demissão. Sérgio Moro justificou sua saída pela interferência do presidente na Polícia Federal, após a exoneração de Maurício Valeixo da direção geral. A acusação de interferência de Bolsonaro na PF gerou uma grande repercussão e uma batalha de narrativas

---

<sup>8</sup> Para este estudo, os bolsonaristas foram considerados uma categoria em separado de outros perfis da direita brasileira.

no Twitter, envolvendo políticos de diversas vertentes, perfis da mídia tradicional e digital, influenciadores digitais e usuários comum, como detalhado abaixo.

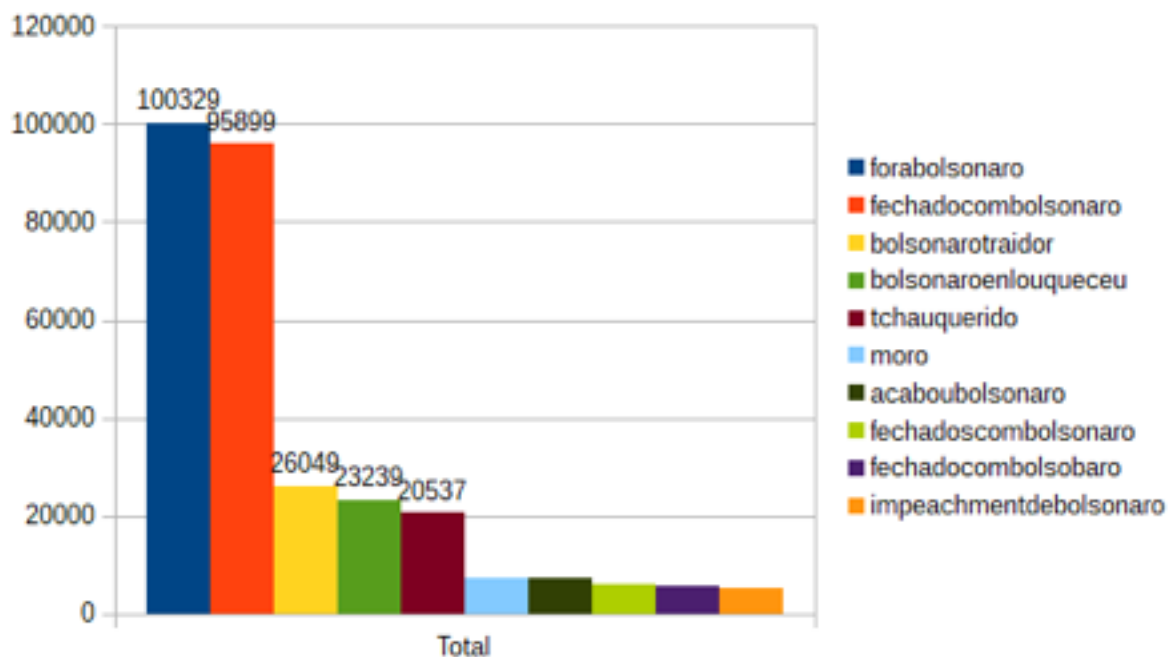
Quadro 1: Dados da coleta Sérgio Moro

|                |                 |
|----------------|-----------------|
| Total tweets   | 2.342.994       |
| Total retweets | 1.707.040 (72%) |
| Total replies  | 261.426 (11%)   |

Fonte: elaboração dos autores.

Os dados do quadro 1 permitem observar que houve um grande debate político em torno da saída do ex-juiz Sérgio Moro do Ministério da Justiça. Com um total de mais de dois milhões de tweets em 24 horas de coleta. Sendo que a maior parte deles foram de retuítes (72%), sinalizando uma grande interação entre os perfis. O gráfico 1 descreve as hashtags mais utilizadas do período analisado.

Gráfico 1 - Hashtags mais utilizadas – caso Sérgio Moro



Fonte: elaboração dos autores.

O gráfico 1 permite a visualização do embate entre apoiadores de Bolsonaro e opositores ao seu governo, destacando-se o embate #forabolsonaro x #fechadocombolsonaro.

Com um número menor de menções aparecem a #bolsonarotraidor e a #bolsonaroenloqueceu, que denotam um racha entre os apoiadores do presidente. Aqui é possível observar como o conflito foi bem polarizado, ainda que uma leve maioria tenha ficado ao lado de Moro. É possível observar a existência de outras hashtags em favor do presidente, mas com menor incidência.

Quadro 2 - 20 Tweets mais retuitados (RT)

| Total de RTs | Perfil         | Texto  | Posicionamento |
|--------------|----------------|--|----------------|
| 19229        | tuliogadelha   | Tem gente dizendo que “Moro saiu com dignidade”. Rapaz, se tivesse dignidade não teria nem entrado...  | Oposição       |
| 12605        | raafamacedo    | eu não gosto que fiquem investigando meus filhos não, viu moro <a href="https://t.co/IVcqUgCn6U">https://t.co/IVcqUgCn6U</a>   | Indefinido     |
| 12590        | DELLAFANCY     | Não façam do Moro um herói! Não façam do Moro um herói! Não façam do Moro um herói! Não façam do Moro um herói! Não façam do Moro um herói!  | Oposição       |
| 11315        | jadezynha      | assunto: demissão de sérgio moro bolsonaro: minha família é inocente no caso marielle eu juro por deus   | Indefinido     |
| 10120        | cellbit        | por acaso o bolsonaro escreveu e ta lendo uma fanfic romantica dele e do moro  | Indefinido     |
| 8758         | renatasouzario | “A PF de Sérgio Moro se preocupou mais com Marielle do que comigo” (BOLSONARO, 2020)   | Oposição       |
| 8481         | tumaoficial    | Com todo respeito, mas o ex Ministro Moro só podia estar brincando ao afirmar que governos anteriores não fizeram pressão sobre Instituições e sobre a PF. A propósito há 10 anos cai por investigar dossiês e crimes de estado qdo era SNJ/MJ. Lembrem tbm de Paulo Lacerda e outros. | bolsonarista   |
| 7774         | jairbolsonaro  | - Hoje às 17h, em coletiva, restabelecerei a verdade sobre a demissão a pedido do Sr. Valeixo, bem como do Sr. Sérgio Moro.  | bolsonarista   |
| 7124         | floratuitando  | FODA NEGOCIAR COM PATRÃO NÉ MORO   | Oposição       |
| 7102         | AbrahamWeint   | Dia cansativo. Longe de ter digerido tudo. Porém, além da decepção em relação ao Sérgio Moro, vou falar o óbvio: estou #FechadoComBolsonaro  | Bolsonarista   |
| 6717         | William_Castro | O momento exato em que Moro indica Jair ao paredão <a href="https://t.co/3Ii11bPb0H">https://t.co/3Ii11bPb0H</a>   | Indefinido     |
| 6613         | MartinsMarco   | Eu vivi pra ver o Moro admitindo que a Dilma manteve a autonomia da Lava Jato e da Polícia Federal, e que o Bolsonaro tá interferindo politicamente na PF, coisa que sempre acusaram o PT de fazer   | Oposição       |

|      |                 |  |              |
|------|-----------------|--|--------------|
| 6203 | folha           | NÃO ERA FAKE NEWS, ERA JORNALISMO; MORO CAIU Respondemos um a um políticos, influenciadores e blogueiros bolsonaristas que acusaram a Folha de fake news na quinta (23). <a href="https://t.co/WuOyRWzXW3">https://t.co/WuOyRWzXW3</a>   | Indefinido   |
| 6088 | quarenteners__  | Moro tinha inveja que eu comia o galetto, ele tinha inveja que eu comia o ovo, eu dava 5 reais pra ele comer ovo   | Indefinido   |
| 6052 | GFiuzza_Oficial | A missão Bolsonaro-Moro falhou miseravelmente e ambos têm essa dívida com o país. Tinham a obrigação de levá-la até o fim. A declaração de Moro de que o PT não interferiu na PF é uma vergonha. Dilma e Lula usaram toda a máquina p/ obstrução de Justiça e Moro sabe disso. Vergonha. | Bolsonarista |
| 6044 | gugachacra      | A saída de Sérgio Moro deixa claro que o modelo de governar de Bolsonaro não é o de Trump. É o do venezuelano Nicolas Maduro. Quer transformar o Brasil em uma nova Venezuela. Ironicamente, este era o medo de muitos dos seus eleitores. Agora, tem um "Maduro" brasileiro no Planalto | Indefinido   |
| 5877 | dilmabr         | Se o sr. Moro tivesse 10% da sinceridade que tentou transmitir na entrevista-delação contra Bolsonaro, seu ex-chefe, teria aproveitado e pedido desculpas ao povo brasileiro por todas as mentiras que contou sobre Lula.  | Oposição     |
| 5870 | AbrahamWeint    | Além de meu apoio ao Presidente @jairbolsonaro, manifesto minha solidariedade à @CarlaZambelli38. Todos sabem que ela não tem influência na escolha do STF. Sérgio Moro distorceu uma conversa particular em que ela apenas tentava ajudar a acalmar os ânimos. #FechadoComBolsonaro     | Bolsonarista |
| 5856 | heisenboff      | Me apaixonei pelo que eu inventei de você teria dito Sérgio Moro ao presidente Jair Bolsonaro.   | Indefinido   |
| 5775 | GuilhermeBoulos | Moro não citou o assassinato de Marielle e o caso do porteiro de manhã. A insistência de Bolsonaro revela que aí tem... Está se defendendo do que pode vir à tona. É hora de perguntar mais do que nunca: QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?  | Oposição     |

Fonte: elaboração dos autores.

O quadro 2 mostra a existência de diferentes posicionamentos e narrativas envolvendo o conflito da saída de Moro do Ministério, que serão detalhados mais abaixo. Vale destacar que entre as mensagens mais retuitadas não aparece nenhum perfil de direita apoiando Sérgio Moro. Entre as 20 mensagens mais retuitadas, todas são de apoio a Bolsonaro. Isso pode sinalizar que, na plataforma, as redes bolsonaristas estão mais mobilizadas e ativas do que as redes de direitas simpáticas ao ex juiz.

Quadro 3 - 20 Tweets mais respondidos (RP)

| Total de replies | Perfil          | Texto  | Posicionamento |
|------------------|-----------------|--|----------------|
| 5945             | SF_Moro         | A permanência do Diretor Geral da PF, Maurício Valeixo, nunca foi utilizada como moeda de troca para minha nomeação para o STF. Aliás, se fosse esse o meu objetivo, teria concordado ontem com a substituição do Diretor Geral da PF.   | Direita        |
| 5018             | jairbolsonaro   | - Hoje às 17h, em coletiva, restabelecerei a verdade sobre a demissão a pedido do Sr. Valeixo, bem como do Sr. Sérgio Moro.  | Bolsonarista   |
| 4654             | SF_Moro         | De fato,o Diretor da PF Maurício Valeixo estava cansado de ser assediado desde agosto do ano passado pelo Presidente para ser substituído.Mas,ontem,não houve qualquer pedido de demissão,nem o decreto de exoneração passou por mim ou me foi informado.                                | Direita        |
| 2738             | SF_Moro         | “Faça a coisa certa, pelos motivos certos e do jeito certo” foi o lema de campanha de integridade que fizemos logo no início no MJSP. Abaixo vídeo simples sobre ela, mas ainda disponível.  | Direita        |
| 2137             | SF_Moro         | Sobre reclamação na rede social do Sr.Presidente quanto à suposta ingratidão:também apoiei o PR quando ele foi injustamente atacado.Mas preservar a PF de interferência política é uma questão institucional,de Estadode Direito,e não de relacionamento pessoal                         | Direita        |
| 1809             | jairbolsonaro   | imagem ao lado   | Bolsonarista   |
| 1452             | jairbolsonaro   | - Pronunciamento à nação. (24/04/2020).<br>.Youtube:   | Bolsonarista   |
| 1087             | alexandregarcia | Para pensarmos, nesta sexta, sobre julgamentos: Moro, às 11h, foi convincente; Bolsonaro, às 17h, foi convincente. Agora, sim, se comparem os argumentos. Sem comparar, não haverá a balança da razão. Sem os dois pesos, não se pode medir. ⚖️  | Direita        |
| 733              | Rconstantino    | Caramba! Agora a acusação é grave: diz que Moro aceitou troca de comando depois de ser indicado para o STF. É bom ter provas, pois se for a palavra de um contra a do outro, acho que a imensa maioria confia mais na do Moro...   | Direita        |
| 720              | jairbolsonaro   | - Lei 13.047/2014<br>“Art. 2º-C. O cargo de Diretor-Geral, NOMEADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, é privativo de delegado de Polícia Federal integrante da classe especial.”  | Bolsonarista   |
| 660              | joicehasselmann | Começa AGORA campanha MORO 2022! Sérgio Moro mostrou sua estatura. É herói nacional. Não se alia a corruptos, não abafa investigações, não negocia com bandidos. O governo perde seu maior ativo moral. Mas o Brasil ganha o melhor candidato para a presidência da República. #Moro2022 | Direita        |

|     |                 |  |              |
|-----|-----------------|--|--------------|
| 650 | JanainaDoBrasil | Amados, para que não haja dúvidas sobre o que penso, uma vez que minha voz ( tosse) não me permite atender as muitas ligações, escrevo aqui: o Ministro Moro revelou crimes graves e eu acredito em todas as palavras dele. Quero ver, agora, de que lado o PT vai ficar:                | Direita      |
| 639 | GFiuzza_Oficial | A missão Bolsonaro-Moro falhou miseravelmente e ambos têm essa dívida com o país. Tinham a obrigação de levá-la até o fim. A declaração de Moro de que o PT não interferiu na PF é uma vergonha. Dilma e Lula usaram toda a máquina p/ obstrução de Justiça e Moro sabe disso. Vergonha. | Bolsonarista |
| 621 | alexandregarcia | Grande perda para o governo. Sérgio Moro foi um ícone, um símbolo contra a corrupção e na manutenção da Polícia Federal como órgão de estado a serviço da lei.   | Direita      |
| 573 | AbrahamWeint    | Além de meu apoio ao Presidente @jairbolsonaro, manifesto minha solidariedade à @CarlaZambelli38. Todos sabem que ela não tem influência na escolha do STF. Sérgio Moro distorceu uma conversa particular em que ela apenas tentava ajudar a acalmar os ânimos. #FechadoComBolsonaro     | Bolsonarista |
| 557 | lpbragancabr    | Por que temos que escolher o lado do Moro ou o lado do Bolsonaro? Um representa o combate a corrupção e o outro a esperança contra o socialismo. Se eles não se entendem tenho de ser contra um e favor do outro? Não caia nessa armadilha. Corruptos e socialistas estão felizes hoje.  | Direita      |
| 555 | deltanmd        | É gravíssima a denúncia de tentativa de escolha pelo presidente da República de dirigentes da Polícia para interferir em investigações e ter acesso a informações sigilosas. O combate à corrupção exige investigações técnicas, que possam ser conduzidas sem pressões externas.        | Direita      |
| 555 | MajorVitorHugo  | O PR @jairbolsonaro levou uma FACADA e prosseguiu na missão; seu subordinado levou um NÃO e desistiu do Brasil. Com quem vc fica?  | Bolsonarista |
| 543 | BolsonaroSP     | O Jornal Nacional é sempre um bom indicativo de como você deva se posicionar...  | Bolsonarista |
| 536 | BolsonaroSP     | O Diretor Geral da PF, Del. Valeixo, saiu a pedido próprio. Mas boa parte da mídia insiste em dizer que foi interferência de JB.   | Bolsonarista |

Fonte: elaboração dos autores.

Em situação de conflito on-line, como nos casos em estudo, as respostas sinalizam desde concordância e apoio ao texto original, como também críticas ou posicionamentos contrários. Entre as 20 mensagens com maior número de comentários é possível verificar a existência de uma dissidência entre os grupos da direita, destacando-se os perfis do ex-ministro e do presidente. Todos os perfis listados acima pertencem ao campo ideológico da direita brasileira, que nesse conflito se dividiu entre o apoio ao ex-juiz da Lava Jato e ao presidente.

Em relação ao posicionamento político dos perfis mais retuitados há uma maior ocorrência de indefinidos (8), seguidos de perfis de oposição (7) e bolsonaristas (5). Não há nenhuma ocorrência de perfis de direita não bolsonarista. Contudo, entre os tweets mais respondidos as ocorrências refletem a disputa entre perfis de direita (11) e bolsonaristas (9).

Abaixo é possível identificar a classificação dos 20 perfis mais retuitados (RT) e respondidos (RP).

Quadro 4 - Perfil (Caso 1 - Moro)

| <b>Perfil</b> | <b>RT</b> | <b>RP</b> |
|---------------|-----------|-----------|
| Político      | 8         | 15        |
| Jornalista    | 1         | 3         |
| Mídia         | 1         | 0         |
| Mídia Digital | 0         | 0         |
| Influencer    | 4         | 3         |
| Usuário Comum | 6         | 0         |
| Outros        | 0         | 1         |

Fonte: elaboração dos autores.

Tanto na lista dos tweets mais retuitados como na lista dos mais respondidos, o perfil político se destaca com o maior número de ocorrências, 8 e 15 incidências, respectivamente. Entre as mensagens retuitadas também se destaca a ocorrência de 6 perfis comuns e 4 influenciadores<sup>9</sup>. Esses dados mostram que, além da diversidade de fontes do debate público no Twitter, entre as mensagens mais RT, os perfis de mídia perderam a centralidade.

Quadro 5 - Narrativas (caso 1 Moro)

| <b>Narrativas</b>                                      | <b>RT</b> | <b>RP</b> |
|--|-----------|-----------|
| Moro já não tinha credibilidade                        | 7         | 0         |
| Moro saiu para manter sua integridade                  | 0         | 7         |
| Moro traiu o presidente (e perdeu a credibilidade)     | 5         | 10        |
| Moro saiu porque investigou os filhos de Bolsonaro     | 2         | 0         |
| A ruptura entre Bolsonaro e Moro é ruim para a direita | 1         | 3         |
| Humor com o rompimento                                 | 5         | 0         |

Fonte: elaboração dos autores.

<sup>9</sup> Perfis de usuários com mais de 10 mil seguidores.

As narrativas são esquemas significativos que reúnem diferentes discursos (textos, imagens, vídeos etc.), pelos quais os usuários procuram dar sentido a determinados eventos, expressos nas mídias sociais (Recuero et al., 2014). Para este estudo, as categorias (quadro 5) foram construídas após a leitura das mensagens selecionadas, de forma a agrupar os diferentes argumentos apresentados. O quadro 5 permite observar que, no primeiro caso analisado, a maior incidência de retuítes são de tweets com discursos que argumentam que Sérgio Moro já não tinha credibilidade. A mobilização ocorreu por perfis de oposição ao governo Bolsonaro e associados à esquerda brasileira. Em oposição a esta observação, a segunda maior incidência de narrativas é mobilizada pela rede de apoiadores do Bolsonaro, que argumenta que o ex-juiz traiu o presidente. Também vale destacar a ocorrência de 5 tweets que aproveitam a situação para fazer humor com o acontecimento, movimento comum na internet. Por outro lado, entre as mensagens com maior número de comentários, percebe-se mais claramente o embate entre os apoiadores do presidente que se articulam em torno da narrativa de “traição” de Moro, contra o argumento em favor de Moro, que associa sua exoneração à defesa de sua “integridade”.

### **A prisão de Luciano Ayan e as referências ao MBL**

No dia 10 de julho de 2020 o Ministério Público de São Paulo, a Polícia Civil e a Receita Federal realizaram uma operação (Operação Juno Moneta), que resultou na prisão dos empresários Alessandro Mônaco Ferreira e Carlos Augusto de Moraes Afonso (conhecido como Luciano Ayan). Segundo os investigadores, os empresários seriam ligados ao MBL, por suspeita de lavagem de dinheiro. As ações envolveram também mandado de busca e apreensão de documentos, HD e pen drives no escritório paulista do MBL. Apesar do movimento estar associado ao campo da direita e se estabelecer em oposição à esquerda brasileira (principalmente com ataques ao PT), a deflagração da operação foi celebrada por apoiadores bolsonaristas, que aproveitaram para atacar a ligação do movimento com o governador paulista, João Dória, rival do presidente. Por outro lado, os integrantes do MBL procuraram se desvincular dos empresários detidos.

Quadro 7: Dados da coleta da prisão de Luciano Ayan (MBL)

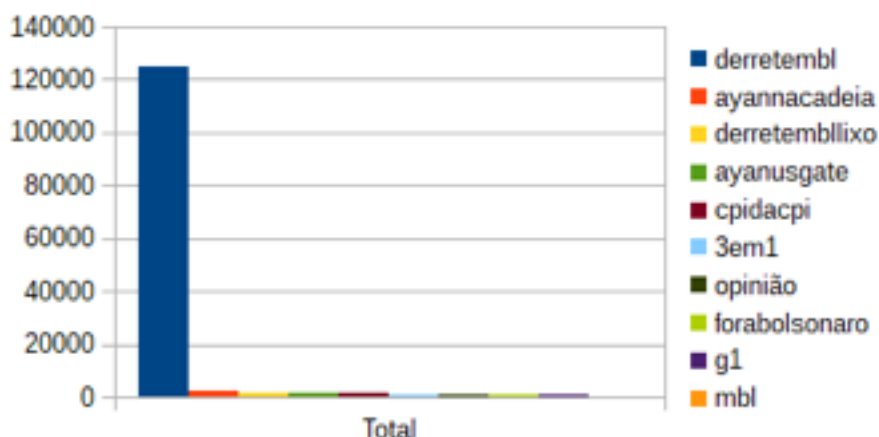
|              |         |
|--------------|---------|
| Total tweets | 438.102 |
|--------------|---------|

|                |               |
|----------------|---------------|
| Total retweets | 366.447 (83%) |
| Total replies  | 36.762 (8%)   |

Fonte: elaboração dos autores.

Em relação ao segundo caso estudado, percebe-se um fluxo muito menor no número de tweets coletados, o que sinaliza que este evento gerou uma discussão menos intensa que a anterior. Um outro fator que merece destaque é o alto percentual de retweets 83%, o que sinaliza uma maior concentração de mensagens, isto é, uma maior interatividade entre os perfis participantes.

Gráfico 2 - Hashtags mais utilizadas caso MBL



Fonte: elaboração dos autores.

Os dados do gráfico 2 mostram que a #derretembl dominou a amostra de estudo. As demais tiveram pouca mobilização. A concentração em torno da #derretembl sinaliza haver uma grande movimentação dos críticos ao MBL, que comemoraram a investigação de um empresário associado ao grupo.

Quadro 8 - 20 Tweets mais retuitados (RT)

| Total de RTs | Perfil       | Texto  | Posicionamento |
|--------------|--------------|--|----------------|
| 6977         | AbrahamWeint | Aconteceu algo com o MBL? Quem é esse Ayan? Foi preso? R\$ 400 MILHÕES? O Governador Docinho conhece a patotinha do MBL? Eles são amiguinhos? Que sinal é esse que eles fazem com as mãos? Acho meio ridículo... <a href="https://t.co/17vhR93BzG">https://t.co/17vhR93BzG</a> | Bolsonarista   |

|      |                 |  |              |
|------|-----------------|--|--------------|
| 6069 | carlosjordy     | Acabo de receber ligação de uma ex-coordenadora e fundadora do MBL que me garantiu: Luciano Ayan é um dos principais integrantes do MBL e Renan Santos não dá um passo sem consultá-lo antes. #DerreteMBL  | Bolsonarista |
| 5139 | AbrahamWeint    | Gov Dória é amiguinho do MBL? Mandou chocalatinho? Bem DOCINHO? Olha o último sucesso do #DerreteMBL <a href="https://t.co/R2jGqkGjUn">https://t.co/R2jGqkGjUn</a>   | Bolsonarista |
| 4614 | BolsonaroSP     | MBL, Ayan, Joice, Frota, Dória, a verdadeira milícia digital onde o palco é a CPMI dos Memes (Fake News). Vale a pena assistir e, se curtir, compartilhar: <a href="https://t.co/1Xa5wqTCRA">https://t.co/1Xa5wqTCRA</a> #DerreteMBL <a href="https://t.co/K2lrteid9O">https://t.co/K2lrteid9O</a>                 | Bolsonarista |
| 4187 | Rconstantino    | O amor é lindo... mamãecaguei e o guru do MBL, Ayan... <a href="https://t.co/vkj6LTN5Ls">https://t.co/vkj6LTN5Ls</a>   | Bolsonarista |
| 3883 | CarlaZambelli38 | Segundo o MBL o MBL nunca existiu! #DerreteMBL   | Bolsonarista |
| 3805 | CarolDeToni     | Carlos Afonso, vulgo Luciano Ayan foi preso hoje sob suspeita de lavagem de dinheiro. Autor da ficção do "Gabinete do Ódio". Foi quem deu início a essas narrativas falaciosas contra os bolsonaristas que alimentou a CPMI da Censura e que culminou até em inquérito. #DerreteMBL                                | Bolsonarista |
| 3316 | taoquei1        | O Mônaco não é aquele cara que enviava superchat de 200,00 a rodo nas lives do MBL? #DerreteMBL  | Bolsonarista |
| 3276 | carlosjordy     | O queridinho do MBL, Luciano Ayan, responsável pelo dossiê fake que foi entregue a Frota e outros integrantes da CPMI das fakenews criando a narrativa do gabinete do ódio, foi preso por lavagem de dinheiro e ocultação de patrimônio. #DerreteMBL <a href="https://t.co/kQFFpwU713">https://t.co/kQFFpwU713</a> | Bolsonarista |
| 3253 | ArthurWeint     | Governo doria e mbl, juntinhos? <a href="https://t.co/jVkgc0Uebl">https://t.co/jVkgc0Uebl</a>  | Bolsonarista |
| 3209 | _SaraWinter     | Só falta o kim Kataguirí dizer que o MBL é de um amigo dele e que sobrevive de vendas da Avon.   | Bolsonarista |
| 3047 | _SaraWinter     | • Membros do MBL presos; • Toffoli delatado por Marcelo Odebrecht; • Ex-secretário de saúde de Witzel preso com 6 milhões de reais em casa Que dia, senhores, que dia. #Sextou   | Bolsonarista |
| 3033 | majorfabianadep | Urgente, Kataguirí informa: Luciano Ayan, membro do MBL não é do MBL; e A busca feita na sede do MBL não é do MBL. #DerreteMBL   | Bolsonarista |
| 3018 | bernardopkuster | Acharam a operação de hoje bonita? Isso porque vocês não sabem dos pedidos de rachadinha do MBL para políticos aliados e seus assessores, pelo menos desde 2017. Se eles vierem com graça pra cima de mim, já aviso que eu levo um ônibus de gente pra testemunhar na polícia.                                     | Bolsonarista |
| 2917 | carlosjordy     | Por trás de todo menino prudente e sofisticado do MBL, há um Luciano Ayan ocultando um dote. #DerreteMBL   | Bolsonarista |
| 2916 | carlosjordy     | Se você adivinhar quem é ligado ao preso do MBL, vai ganhar um docinho! <a href="https://t.co/Kji5Byr7jQ">https://t.co/Kji5Byr7jQ</a>  | Bolsonarista |
| 2913 | _SaraWinter     | A operação da Polícia Civil de SP que prendeu dois membros do MBL, apreendeu 100 MIL REAIS além de maconha e cocaína. Repito: 100 MIL REAIS em notas de 100. #DerreteMBL   | Bolsonarista |

|      |                 |   |              |
|------|-----------------|---|--------------|
| 2887 | Rconstantino    | Coca, é? Sei de outro tucano que também curte... <a href="https://t.co/W9vHBGMctz">https://t.co/W9vHBGMctz</a>                    | Bolsonarista |
| 2794 | JornalDaCidadeO | Empresário preso, ligado ao MBL, tem cargo no governo Dória, diz MP <a href="https://t.co/Z8FKpnXocR">https://t.co/Z8FKpnXocR</a> | Bolsonarista |
| 2777 | AbrahamWeint    | Esqueci: #DerreteMBL  | Bolsonarista |

Fonte: elaboração dos autores.

No quadro 8 é possível observar que todas as ocorrências foram de perfis alinhados com o bolsonarismo, que comentaram e ironizaram a investigação envolvendo Luciano Ayan e a tentativa do MBL de se desvincular do empresário. Também há ocorrência de mensagens associando (de forma irônica<sup>10</sup>) o MBL ao governador de São Paulo João Dória (PSDB).

Quadro 9 - 20 Tweets mais respondidos

| Total de replies | Perfil         | Texto   | Posicionamento |
|------------------|----------------|---|----------------|
| 1076             | kimpkat        | Nota de esclarecimento (imagem)   | Direita        |
| 961              | kimpkat        | Alessander Monaco Ferreira e Carlos Augusto de Moraes Afonso não são integrantes e sequer fazem parte dos quadros do MBL. Ambos nunca foram membros do movimento.<br>Uma notícia veiculada de maneira errônea por um portal criou tal confusão. | Direita        |
| 685              | RenanSantosMBL | Essa armação vagabunda será derrubada logo mais. Todos que fizerem QUALQUER ILAÇÃO CRIMINOSA CONTRA NÓS SERÃO PROCESSADOS. Entraremos em live logo mais   | Direita        |
| 640              | RenanSantosMBL | Uma denúncia de internet criada pelos fakes do Bolsonaro virou uma operação (????) que prendeu duas pessoas que não são do MBL.<br>Pessoal, jogo sujo começou. Vamo pra cima  | Direita        |
| 583              | xicograziano   | Imaginem a alegria da quadrilha vermelha ao ver essa encrenca entre @MBLivre , olavistas, bolsonaristas e que tais. A direita se digladia, a esquerda espreita. Muita calma nessa hora. E a Justiça acima de todos.                             | Direita        |
| 581              | kimpkat        | Faz sentido? (imagem)   | Direita        |
| 510              | AbrahamWeint   | Aconteceu algo com o MBL?<br>Quem é esse Ayan? Foi preso?<br>R\$ 400 MILHÕES?<br>O Governador Docinho conhece a patotinha do MBL?<br>Eles são amiguinhos?<br>Que sinal é esse que eles fazem com as mãos? Acho meio ridículo... (foto)          | Bolsonarista   |

<sup>10</sup> Por exemplo, Abraham Weintraub postou um vídeo com Dória dançando (ao som da música Docinho Docinho de Gugu Liberato) e associou o governador ao MBL.

|     |                 |   |              |
|-----|-----------------|---|--------------|
| 491 | RenanSantosMBL  | Esclarecimento:<br>Ninguém - absolutamente ninguém - do mbl foi pego com qualquer tipo de droga. Manchetes de má fé dão a entender isso. A apreensão nas casas do Ayan e do Alessandro são pertinentes a questões deles. Quem mencionar isso de forma leviana será processado.            | Direita      |
| 339 | RenanSantosMBL  | Denúncia vagabunda ao estilo Gil Diniz atacando MBL por SUPER CHAT no YouTube. Averiguando tudo. Vamo pra cima dos vagabundos   | Direita      |
| 275 | senadorhumberto | Oi, MBL. Já podem assumir que o “L” é de lavagem? Bom dia.  | Oposição     |
| 204 | arthurmoledoal  | Qual a lógica de conceder prisão domiciliar para um sujeito que foi preso JUSTAMENTE por atrapalhar investigações e continuar cometendo crimes?<br>E conceder o mesmo para uma FORAGIDA?<br>Assim fica difícil não acreditar que João Otávio Noronha tá tentando cavar uma vaga no STF... | Direita      |
| 189 | CarlaZambelli38 | Segundo o MBL o MBL nunca existiu!<br>#DerreteMBL   | Bolsonarista |
| 184 | AbrahamWeint    | Esqueci:<br>#DerreteMBL   | Bolsonarista |
| 176 | carlosjordy     | Acabo de receber ligação de uma ex-coordenadora e fundadora do MBL que me garantiu: Luciano Ayan é um dos principais integrantes do MBL e Renan Santos não dá um passo sem consultá-lo antes.<br>#DerreteMBL  | Bolsonarista |
| 175 | FernandoHoliday | Alguns esclarecimentos:<br>- Nenhum membro do MBL foi preso;<br>- De acordo com a própria nota do MP, os 400 milhões são dívidas de empresas quebradas, não dinheiro lavado;<br>- Os valores não são do MBL e não há nenhuma ilegalidade envolvendo o movimento.                          | Direita      |
| 166 | o_antagonista   | MBL: “Isso é nitidamente uma armação” (link reportagem)   | Direita      |
| 166 | DaniloGentili   | @Rconstantino jamais comprei/divulguei o coro q te acusava. Ao contrario, qdo percebi q tavam te enchendo, apareci aqui dizendo q deveriam levar em conta os tempos onde estavam todos juntos na trincheira. Cobrei respeito por vc, o respeito q ãn tivemos da milicia virtual, lembra?  | Direita      |
| 163 | lobotomav       | tweet apagado   | indefinido   |
| 162 | kataguari       | conta suspensa (conta fake de Kim Kataguiri)  | indefinido   |
| 161 | o_antagonista   | Em entrevista a Felipe Moura Brasil, Santos comenta a ação policial na sede do grupo, as suspeitas divulgadas pelo MP, as ligações do MBL com os dois empresários presos, a origem da denúncia e a reação bolsonarista nas redes.   | Direita      |

Fonte: elaboração dos autores.

O quadro acima mostra que os perfis bolsonaristas e os ligados ao MBL foram os que atraíram maior número de respostas. Aqui fica evidente o racha entre os grupos de direita, que

estavam alinhados na eleição de Bolsonaro em 2018, mas disputaram o sentido do evento dentro do Twitter.

Todas as 20 incidências de mensagens mais retuitadas foram de perfis alinhados ao bolsonarismo (Quadro 8). Esses dados demonstram que, nesse conflito, os grupos bolsonaristas tiveram maior atuação que aqueles que dão suporte ao MBL e mesmo os grupos da esquerda brasileira. Entre as mensagens com mais respostas (Quadro 9), pode-se observar que os perfis de direita não alinhados ao governo foram os que tiveram maior incidência, o que pode indicar que eles foram os mais atacados por bolsonaristas e também por grupos antipáticos ao MBL ligados à esquerda<sup>11</sup>.

Quadro 10 - Perfil

| <b>Perfil</b> | <b>RT</b> | <b>RP</b> |
|---------------|-----------|-----------|
| Político      | 11        | 15        |
| Jornalista    | 2         | 0         |
| Mídia         | 0         | 0         |
| Mídia Digital | 1         | 2         |
| Influencer    | 6         | 1         |
| Usuário Comum | 0         | 0         |
| Outros        | 0         | 0         |

Fonte: elaboração dos autores.

Quanto aos perfis mais retuitados podemos evidenciar a centralidade de perfis de políticos (11) e influenciadores bolsonaristas (6). Entre os tweets mais respondidos novamente se destacam os perfis de políticos (15), responsáveis por atrair muitos comentários, muitas vezes pejorativos. Mais uma vez perfis associados à mídia tiveram pouca incidência, apontando para a hipótese de uma nova dinâmica no debate público nas mídias digitais.

Quadro 11 - Narrativas

---

<sup>11</sup> Uma análise exploratória dos comentários indica essa tendência, mas para a comprovação precisaria ser realizada uma avaliação sistemática dos comentários.

| <b>Narrativas</b>   | <b>RT</b> | <b>RP</b> |
|---|-----------|-----------|
| MBL é formado por bandidos e oportunistas                 | 11        | 4         |
| MBL não tem relação com o escândalo                       | 0         | 10        |
| Relação entre MBL e Dória                                 | 6         | 1         |
| Relação entre MBL e rede de fake news                     | 3         | 0         |
| A ruptura entre bolsonaristas e MBL é ruim para a direita | 0         | 2         |
| Outras  | 0         | 1         |

Fonte: elaboração dos autores.

As narrativas contidas nas mensagens com maior número de retuítes se concentram em acusações contra o MBL, classificando o grupo como bandidos e oportunistas (11 ocorrências); na sequência, narrativas relacionando o movimento a João Dória e associando o MBL à rede de fake news. Nas mensagens mais respondidas predomina a tentativa, principalmente por membros do MBL, de se desvincular de Ayan, com mais da metade das ocorrências. Também é interessante observar o grande número de comentários que dois tweets obtiveram com a narrativa indicando que a ruptura entre os grupos é ruim para a direita.

### **Considerações Finais**

No ano de 2020, o campo da direita brasileira foi marcado pelo rompimento entre setores sociais e grupos que vinham dando suporte a Bolsonaro desde antes das eleições 2018. Como exemplo, é possível citar alguns grupos anticorrupção, que tiveram um papel ativo nas mobilizações pelo impeachment de Dilma Rousseff. Mesmo que tenham perdido forças com as contendas políticas, os setores da direita ainda permanecem como uma forte base de apoio ao governo e à família Bolsonaro. Como exemplo, é possível citar os evangélicos, os militares e os olavistas (grupo mais ideológico). Mesmo assim, Bolsonaro ainda mostra grande poder de comunicação no Twitter.

Os atores em análise conseguem manter uma militância política com grande capacidade de promover *hashtags* e narrativas em favor do presidente, mesmo com o crescimento de manifestações contrárias, tais como a realização dos “painéis” *offline* durante os pronunciamentos presidenciais, como foram registrados no início de 2020.

O estudo permitiu observar que existe um grupo ativo de apoiadores de Bolsonaro no Twitter que se mobiliza por meio de narrativas (e emoções) voltadas tanto para a defesa do presidente, como para o ataque de seus inimigos, a formação de um “nós” contra um “eles”.

No caso do presente trabalho, esse “eles” é formado por defensores do ex-juiz da Lava Jato, Sérgio Moro, que saiu do governo denunciando o presidente por interferência política na PF, e pelo MBL, que rompeu com o governo bolsonarista. Nesse segundo caso, os grupos defensores do presidente aproveitaram a investigação policial para associar o MBL ao governador paulista João Dória, que se converteu em um importante adversário político. Ainda é possível verificar a existência da expressão de tristeza (e até preocupação), com o rompimento da frente de direita que conquistou a presidência em 2018.

Com o foco na disputa entre os grupos de direita, que formaram o bloco de apoio para a eleição de Bolsonaro em 2018, é possível observar que no caso da exoneração do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, os grupos bolsonaristas mobilizaram a narrativa de “traição” de Moro ao presidente, combinando sentimentos de ironia, alerta e decepção. Por outro lado, os grupos defensores da integridade de Moro, em menor quantidade na amostra, se articularam em torno da narrativa de que sua saída estava atrelada à investigação de crimes por partes dos filhos de Bolsonaro, expressa principalmente por meio de sentimentos de alerta. Ainda é possível identificar manifestações de decepção com a ruptura entre o presidente e Sérgio Moro.

No segundo caso estudado, a investigação envolvendo o empresário Luciano Ayan, percebe-se que os grupos bolsonaristas aproveitaram para difundir a narrativa de que o MBL é formado por oportunistas e bandidos, mobilizadas por meio de alertas e ironia. Também é possível verificar a construção irônica de uma associação entre o MBL e o governador tucano João Dória. Por outro lado, os integrantes do MBL procuraram responder aos ataques por meio de alertas e a expressão de indignação, reforçando a inexistência da associação entre a investigação da Polícia Federal e o movimento.

Em ambos os casos foi possível verificar a existência de um *affective publics* (Papacharissi, 2016), principalmente entre os grupos de suporte do bolsonarismo. As construções de narrativas (*storytelling*) de defesa do presidente, no primeiro caso, e de ataque aos seus rivais, no segundo caso, se articulam por meio da mobilização em torno de um sentimento de ameaça ao projeto político, como nas acusações realizadas por Sérgio Moro, que passou a ser visto como “traidor”. No caso do MBL, a articulação narrativa ocorreu atribuindo ao movimento a imagem de oportunista, associando-o ao rival, dentro do campo da direita, João Dória, usando, principalmente, uma retórica de ridicularização e ironia.

## Referências Bibliográficas

- ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. *Lua Nova: revista de cultura e política*, 2009, 76: 49-86.
- BRUNS, Axel; BURGESS, Jean. Researching news discussion on Twitter: New methodologies. *Journalism Studies*, 2012, 13.5-6: 801-814.
- BURGESS, Jean; BAYM, Nancy K. *Twitter: A biography*. NYU Press, 2020.
- CARVALHO, Cássia; FRANÇA, Fabrício; GOYA, Denise; PENTEADO, Claudio. "Brazilians divided: Political protests as told by twitter". In: *Transactions on Large-Scale Data-and Knowledge-Centered Systems XXVII* (pp. 1-18). Springer, Berlin, Heidelberg, 2016.
- CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CHAIA, Vera; BRUGNAGO, Fabricio. 2014 "A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook". *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, 2014, 7.21: 99-129.
- CHICARINO, Tathiana; PENTEADO, Claudio; BACHINI, Natasha; MALINA, Pedro; LOBO, Denis. "Uma eleição de piados autocentrados: análise do uso do Twitter nas cibercampanhas paulistanas em 2016". In: *Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política*, 10(30), 160-179, 2018.
- COLEMAN, Stephen & FREELON, Deen. *Handbook of Digital Politics*. Edward Elgar Pub, 2016.
- CURRAN, James; FENTON, Natalie; FREEDMAN, Des. *Misunderstanding the Internet*. New York: Routledge, 2016.
- FENTON, Natalie. *Digital, Political, Radical*. Cambridge: Polity Press, 2016.
- FUCHS, Christian. *Social Media: a Critical Introduction*. London: Sage, 2017 (2nd edition).
- HJARVARD, Stig. *Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural*. *Matrizes*, 2012, 5.2: 53-91.
- JOATHAN, Ícaro; ALVES, Marcelo. *O Twitter como ferramenta de campanha negativa não oficial: uma análise da campanha eleitoral para a Prefeitura do Rio de Janeiro em 2016*. *Galáxia (São Paulo)*, 2020, 43: 81-98.
- JUNIOR, Tarcis Prado; CARDOSO, Moises; JÚNIOR, Franco Iacomini. *A construção de um herói no imaginário brasileiro.: Sérgio Moro nas mídias digitais*. *Educação, Cultura e Comunicação*, 2018, 9.17.
- KAYSEL, André. "Regressando ao Regresso: elementos para uma genealogia das direitas brasileiras". In: Sebastião Velasco e Cruz, André Kaysel e Gustavo Codas (orgs.) *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2015.
- MARICHAL, Jose; NEVE, Richard. Antagonistic bias: developing a typology of agonistic talk on Twitter using gun control networks. *Online Information Review*, 2020, 44, 2: 343-363.
- MARQUES, Francisco; HERMAN, Fellipe; KNISS, Andressa; TEIXEIRA, Jackeline. "What do State Institutions Say? Twitter as a Public Communication Tool During the Impeachment de Dilma Rousseff". In: *Brazilian Political Science Review*, 2019, 13 (3), e0006.
- MARQUEZ, Allan Cancian; LIMA, Fábio Luiz Malini de. A nova cara da direita no Brasil: um estudo sobre o grupo político MBL - Movimento Brasil Livre. In: *SIMPÓSIO DIREITAS BRASILEIRAS*, 1., 2017, São Paulo. [Trabalhos apresentados]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017. p. [1-22].
- MOUFFE, Chantal. *Sobre o político*. São paulo: WMF Martins fontes, 2015.
- PAPACHARISSI, Zizi. "Affective publics and structures of storytelling: Sentiment, events and mediality". In: *Information, Communication & Society*, 2016, 19.3: 307-324.
- PENTEADO, Claudio Luis de Camargo; LERNER, Celina. 2018 "A direita na rede: mobilização online no impeachment de Dilma Rousseff". In: *Em Debate*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, pp. 12-24.
- RECUERO, Raquel; ZAGO, Gabriela; BASTOS, Marco Toledo. *O discurso dos# ProtestosBR: análise de conteúdo do Twitter*. *Galáxia (São Paulo)*, 2014, 14.28: 199-216.
- RUEDIGER, Marco Aurélio; MARTINS, Rafael; LUZ, Margareth da; GRASSI, Amaro. 2014 "Ação coletiva e polarização na sociedade em rede: para uma teoria do conflito no Brasil Contemporâneo". *Revista Brasileira de Sociologia-RBS*, v.2, n°4, pp 205-234.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu. "O Embate nas Redes". In: *Em Debate*, Belo Horizonte, v.6, n° 7, pp. 28-34.
- \_\_\_\_\_. "Direita nas redes sociais on line". In: Sebastião Velasco e Cruz, André Kaysel e Gustavo Codas (orgs.) *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2015.

SOARES, Felipe; VIEGAS, Paula; SUDBRACK, Shana; RECUERO, Raquel; HÜTTNER, Luiz. "Desinformação e esfera pública no Twitter: disputas discursivas sobre o assassinato de Marielle Franco". In: *Fronteiras-estudos midiáticos*, 21(3), 2-14, 2019.

TATAGIBA, Luciana; TRINDADE, Thiago; TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves. 2015 "Protestos à direita no Brasil (2007-2015)". In: Sebastião Velasco e Cruz, André Kaysel e Gustavo Cotas (orgs.) *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2015.

TROTTIER, Daniel e FUCHS, Christian (eds.). *Social Media, Politics and the State*. New York: Routledge, 2015.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WAAL, Martijn de. *The Platform Society: Public Values in a Connective World*. Oxford: Oxford University Press, 2018.